

Coim
Cat. XXV
Ca. B
N.º

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
INSTITUTO DE ESTUDOS HISTÓRICOS DR. ANTÓNIO DE VASCONCELOS

Revista Portuguesa de História

TOMO I



COIMBRA / 1940

V À R I A

Instituto de Estudos Históricos Doutor António de Vasconcelos

E este Instituto, fundamentalmente, um centro de estudos de História de Portugal (4). Julgou-se, por isso, necessário reunir nêlo não só toda a documentação indispensável ao estudo da nossa História, mas também a indicação de todas as obras que lhe dizem respeito, para que os estudiosos que o freqüentam possam ter à sua disposição todos os materiais de que carecem para a realização de qualquer trabalho, ou, pelo menos, estejam informados sobre a sua existência.

Como é natural, começou-se pela Idade-Média, o que, no entanto, não quer dizer que se tenham rejeitado as contribuições relativas a outras épocas, mas apenas que o trabalho sistematicamente realizado se tem restringido por enquanto à nossa história medieval.

Assim, utilizando subsídios do «Instituto para a Alta Cultura» e do «Fundo Sá Pinto» da nossa Universidade, empreendeu o «Instituto de Estudos Históricos Doutor António de Vasconcelos» a formação dum arquivo de reproduções fotográficas de documentos medievais de interêsse para a História de Portugal (2).

As vantagens duma tal prática não precisam de ser encarecidas. Além de constituir a forma menos dispendiosa de estudar os documentos (3), a sua fotografia dá-nos a possibilidade de esta-

it Isto não quer dizer, evidentemente, que se alheie da História das outras nações, mas apenas que o seu estudo só lhe interessa na medida que interessar à melhor compreensão da nossa evolução histórica.

(?) Com esse fim foi adquirida uma máquina fotográfica *Leica* e toda a aparelhagem necessária à fotografia de documentos — aparelhagem essa que, apesar de permitir a fotografia de documentos de 40 cm. X 60 cm., é muito portátil, facilitando assim extraordinariamente o trabalho que às vezes tem de se realizar em arquivos distantes e com grande incomodidade.

(3) De facto, podem-se fazer algumas centenas de fotografias por dia, cujas ampliações (com 18 cm, X 24 cm.) ficavam antes da guerra por 3\$00

belecer o confronto entre textos dispersos em arquivos distantes e que só assim podem ser convenientemente valorizados.

Com esse fim foram já percorridos os arquivos portugueses de Lisboa, Porto, Braga e Guimarães, e muitos arquivos espanhóis de Galiza, Astúrias, Leão, Zamora e Madrid, onde foram feitas muitas dezenas de milhar de fotografias, das quais estão já ampliadas e ordenadas cêrca de sete mil.

Nesta primeira fase dos trabalhos de pesquisa, reprodução e ordenação de documentos, procuraram-se todos os diplomas, autógrafos e apógrafos dos arquivos portugueses até ao fim do século xiii (os das chancelarias régias até ao fim do reinado de D. João i), e dos arquivos espanhóis (provenientes das províncias do antigo reino de Leão) até à segunda metade do século xii.

Não pareceu justificável a selecção prévia das fontes, pois a grande maioria dos documentos deste período tem real interesse para o estudo da nossa História, e, por isso, o trabalho de selecção ficaria certamente mais dispendioso do que a reprodução dos documentos que se rejeitassem.

Já não assim para os documentos posteriores ou provenientes de outras regiões ou países. Relativamente a êsses, que podem ser rejeitados em grande número, é indispensável a selecção prévia, que se fará de acordo com normas que oportunamente serão fixadas.

São os seguintes os cartórios de que foram feitas reproduções de documentos :

A) ARQUIVOS PORTUGUESES

I----ARQUIVO NACIONAL DA TORRE DO TOMBO

1. SÉ DE COIMBRA (does. av., *Livro Preto e Livro das Calendas*).
2. SANTA CRUZ (does. av., *Livro Santo, Livro de D. João Teutônio e Autênticos* (12 vols.).
3. S. JORGE DE COIMBRA (does. av.).
4. COLEGIADAS DE COIMBRA (does. av.).
5. UNIVERSIDADE (does. av.).

cada uma. Se se pensar no tempo que, em média, poderá levar o estudo dos documentos, facilmente se chegará à conclusão de que é muito menos dispendioso obter a sua fotografia e estudá-los depois em casa — mesmo nos casos (aliás raros) de ser necessário examinar de novo o original.

6. CELAS (docs. av.).
7. SEMIDE (docs. av.).
8. LORVAO (docs. av. e *Livro dos Testamentos*).
9. PEDROSO (docs. av.).
10. AROUCA (docs. av. e *Livro de D. Maior Martins*).
11. ALPENDURADA (docs. av.).
12. MOREIRA (docs. av.).
13. TAROUQUELA (docs. av.).
14. Rio TINTO (docs. av.).
15. SÉ 1 E VISEU (docs. av. e *Tombo*).
16. AGUIAR (docs. av.).
17. MITRA DE BRAGA (docs. av.).
18. COLEGIADA DE GUIMARÃES (docs. av. e *Livro de Mumadona*).
19. REFOJOS DE LIMA (docs. av.).
20. FERREIRA DE AVES (docs. av.).
21. VAIRÃO (docs. av.).
22. CÊTE (docs. av.).
23. RORIZ (docs. av.).
24. SÉ DE LAMEGO (docs. av.).
25. S. PEDRO DE ARGANIL (docs. av.).
26. GRIJÓ {*Livro Baio Ferrado*}.
27. S. PAULO DE ALMAZIVA (docs. av.).
28. S. VICENTE DE FORA (docs. av. e cartulário).
29. ALCOBAÇA (docs. av.).
30. TEMPLÁRIOS (docs. av.).
31. CHANCELARIA RÉGIA (docs. av. e *Livros de Doações de D. Afonso ui (ivol.), D. Diniz (5 vols.), D. Afonso iv (3 vols.), D. Pedro (1 vol.), D. Fernando (3 vols.) e D. João 1 (5 vols.)*).

II-----ARQUIVO DISTRITAL DO PÔRTO

32. SÉ DO PORTO (docs. av.).
33. PAÇO DE SOUSA (*Livro das Doações*).

III — BIBLIOTECA MUNICIPAL DO PORTO

34. TIBÃES (docs. av.).
35. SANTA CRUZ (algumas págs. dum homiliário com um cronicão do séc. xi, uma lista dos reis godos, uma versão da *Divisio Wambae* e outras notícias).

IV----ARQUIVO DISTRITAL DE BRAGA

36. SÉ DE BRAGA (does. av. *Liber Fidei, Livro das Cadeias*, e as primeiras págs. do *Rerum Memorabilium*).
37. MITRA DE BRAGA E CAPELA DA GLÓRIA (does. av. da *Colecção Cronológica*).
38. FIAES (*Livro das Datas*).

**V----ARQUIVO MUNICIPAL DE GUIMARÃES
E SOCIEDADE MARTINS SARMENTO**

39. COLEGIADA DE GUIMARÃES (pergs. av. e cópias em cadernos de papel).
40. Does. av. de várias proveniências.

B) ARQUIVOS ESPANHÓIS

I----ARQUIVO HISTÓRICO NACIONAL (MADRID)

1. PROVÍNCIA DE PONTEVEDRA (does. av. de Armenteira, Carboeiro, Lérez, Oya e Poyo).
2. PROVÍNCIA DE ORENSE (does. av. de Celanova, Melón, Montederramo, Osera, Ribas del Sil, Ribeira, Rocas, e o *Tumbo* de Celanova).
3. PROVÍNCIA DE LUGO (does. av. de Barbadelo, Coelheira, Devesa, Ferreira, Ferreira de Palharés, Lorenzana, Catedral de Lugo, Mao, Meira, Mondonhede, Pombeiro, Samos, o *Tumbo* de Lorenzana e o *Tumbo Viejo* da Catedral de Lugo).
4. PROVÍNCIA DA CORUNHA (does. av. de Bugalhido, Caabeiro, Centronha, Cines, Curtis, Júbia, Marcelle, Monfero, Montesacro, S. Martim de Pinário, S. Paio de Antealtares, Catedral de Santiago, Soandres, Sobrado, Tojos Outos, Toques, e o *Tumbo* de Sobrado (2 vols.).
5. PROVÍNCIA DE ZAMORA (does. av. de Moreruela e S. Martim de Castanheda).
6. PROVÍNCIA DE LEÃO (does. av. e o *Becerro Gótico* de Sahagúm).
7. ORDEM DO HOSPITAL (does. av.).

II----BIBLIOTECA NACIONAL DE MADRID

8. *Tumbo* de S. Martim de Castanheda.

III— INSTITUTO VALENCIA D. JUAN

9. Does. av. provenientes de vários cartórios da Galiza.

IV — ARQUIVO DA CATEDRAL DE TUI

10. Docs. av. e o *Becerro*.

V----ARQUIVO DA CATEDRAL DE ORENSE

11. Docs. av.

VI----ARQUIVO DA CATEDRAL DE SANTIAGO

12. Docs. av., o *Tumbo A*, o *Tumbo Be* o *Tumbilho*.

VII — ARQUIVO DE S. PAIO DE ANTEALTARES

13. Docs. av.

VIII — ARQUIVO DA UNIVERSIDADE DE SANTIAGO

14. Docs. provenientes de S. Martim de Pinário.

IX— ARQUIVO DA COLEGIADA DE SAR

15. Docs. av.

X----ARQUIVO REGIONAL DA GALIZA (CORUNHA)

16. Docs. provenientes de vários cartórios galegos.

XI— ARQUIVO DA CATEDRAL DE LUGO

17. Docs. av., *Escrituras de Braga* e o *Tumbillo Nuevo*.

XII— ARQUIVO DA CATEDRAL DE MONDONHEDO

18. Docs. av.

XIII—ARQUIVO DE S. VICENTE DEL PINO

19. Docs. av.

XIV— ARQUIVO DA CATEDRAL DE OVIEDO

20. *Libro de los Testamentos*.

XV----ARQUIVO DA CATEDRAL DE LEAO

21. Docs. av., o *Liber Testamentorum*, o *Libro de las Estampas* e o códice n.º 22 (séc. ix).

XVI— ARQUIVO DA MITRA DE LEÃO

22. Does. av. provenientes de Otero de las Duenhas.

XVII— ARQUIVO DA CATEDRAL DE ZAMORA

23. Does. av. e o *Tumbo Negro*.

Em complemento dêste trabalho, bolsheiros do «Instituto para a Alta Cultura» teem procedido à ordenação e inventariação dos documentos fotografados, estando a organizar-se um índice cronológico de todos eles (incluindo os que estão transcritos nos cartulários), em verbetes com o formato internacional, que vão sendo convenientemente dispostos em ficheiro metálico.

Paralelamente, está-se a organizar um catálogo ideográfico relativo a todas as obras sobre História medieval existentes nas bibliotecas de Coimbra, e a todos os artigos também sobre História medieval publicados em revistas portuguesas.

A criação, pelo «Instituto para a Alta Cultura», dum «Centro de Estudos Históricos» neste Instituto, muito tem contribuído e continuará, certamente, a contribuir para desenvolver a sua actividade científica (4).

Por outro lado, tem-se procurado trabalhar em verdadeiro espírito de colaboração com vários organismos nacionais e estrangeiros, sendo já muitos satisfatórios os resultados obtidos (5).

(4) Realmente, basta pensar-se que essa criação traz como corolário a atribuição de algumas bolsas de estudo a jovens investigadores para trabalharem no nosso Instituto, para se verificar quanto a criação do Centro de Estudos Históricos pode contribuir para impulsionar a sua actividade científica.

(5) Dos resultados dessa colaboração constitui prova evidente o contributo dado pelo nosso Instituto à organização dos *Documentos Medievais Portugueses*, da «Academia Portuguesa da História».

Entre os organismos estrangeiros com que já começamos a ter relações, podemos mencionar «The Historical Association», de Londres, e a Universidade de Montpellier, por intermédio do « Institut d'Etudes Portugaises » da sua Faculdade de Letras. Dessas relações que — esperamo-lo — se estreitarão cada vez mais, alargando-se a instituições congéneres de outros países, constituiu testemunho evidente a colaboração dada à secção de *Historiografia estrangeira* desta Revista.

Além dos trabalhos publicados neste tomo da *Revista Portuguesa de História* (para muitos dos quais se utilizaram as reproduções fotográficas de documentos do nosso arquivo) outros estão em preparação, e irão sendo publicados nos volumes seguintes.—T. S.

Os Congressos do Mundo Português

A magnífica lição de equilíbrio, serenidade e confiança nos próprios destinos que Portugal acaba de dar ao Mundo, comemorando com rara elevação as duas datas culminantes da sua História—1140 e 1640—, não podia de modo nenhum passar-nos despercebida, tanto mais que foi absolutamente notável a actividade historiográfica que em redor das comemorações centenárias se desenvolveu.

No entanto, como na nossa secção bibliográfica irá sendo feita a apreciação dos principais trabalhos publicados, não lhes faremos aqui qualquer referência.

Mas não podemos deixar de aludir à série, a tantos títulos notável, de congressos do Mundo Português, em que, em centenas de memórias e comunicações, foram versados, com muita erudição, aspectos importantíssimos da nossa História.

Porém, na impossibilidade de enunciar sequer, todos os trabalhos apresentados e discutidos — a alguns dos quais nos referiremos à medida que se forem publicando—, limitar-nos-emos a indicar os congressos realizados nas três cidades universitárias portuguesas : Coimbra, Lisboa e Porto. ^{I II III}

I Congresso: Pré e proto-história de Portugal até à Reconquista cristã: antropologia pré e proto-histórica.

II Congresso: Portugal medieval, desde as origem e formação da nacionalidade até ao início da expansão ultramarina (1415).

III Congresso: Descobrimientos e colonização, até à crise nacional de 1580.